

Ressurgimento dos grupos extremistas na Alemanha: análise das causas, dinâmicas e impactos sociais

Julia Cardoso Landim¹; 0000-0002-9651-7076
Gabriel Ribeiro Magalhães Pontes²; 0009-0006-9286-2776
João Gabriel Neves dos Santos Medeiros²; 0009-0002-2893-4529
Luis Gustavo Paschoal Lopes Pereira²; 0009-0002-4890-7958
Marcos Gabriel Francisco Venâncio²; 0009-0002-1684-6716
Mariany Monteiro Ramos²; 0009-0001-0900-1144
Wellington Nascimento Filho²; 0009-0000-1242-4140
Douglas do Couto Soares²; 0009-0006-9935-1004

1 – Instituto Tecnológico de Aeronautica ITA, São José dos Campos, SP.

2 – CIEP 291 Dom Martinho Schlude, Pinheiral, RJ.

luisgustavopascoal@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar e compreender os fatores subjacentes ao ressurgimento de grupos extremistas na Alemanha, fenômeno que remete a episódios históricos de grande impacto e tragédias sociais. A maioria desses grupos promove ideologias fundamentadas no ódio, preconceito, violência, racismo e xenofobia, representando uma ameaça significativa à coesão social e à estabilidade política. O estudo foi realizado por meio da análise de diversos artigos científicos e documentos oficiais, selecionados por sua relevância e capacidade de fornecer informações consistentes sobre as causas desse movimento. Além disso, a pesquisa busca identificar os possíveis desdobramentos e consequências que tais grupos podem gerar a médio e longo prazo, contribuindo para uma compreensão mais ampla das dinâmicas de radicalização e seus impactos na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Radicalização; Xenofobia; Segurança; Democracia.

INTRODUÇÃO

A mobilidade em busca de melhores condições de vida é um traço recorrente na natureza e, entre os seres humanos, manifesta-se de forma marcante na imigração. Esse fenômeno, presente ao longo da história e em diferentes territórios, reflete tanto necessidades de sobrevivência quanto aspirações por dignidade e esperança. Ao migrar, indivíduos e grupos transportam consigo línguas, costumes e valores, influenciando os contextos de destino e transformando, simultaneamente, suas próprias trajetórias (VETTORASSI; AMORIM, 2021). Na Alemanha contemporânea, fatores como conflitos recentes, desastres naturais, questões econômicas e processos de desenvolvimento humano têm impulsionado fluxos migratórios e de refugiados, motivados pela busca por dignidade e melhores perspectivas de vida para si e suas famílias (JOINT RESEARCH CENTRE, 2024).

A crise na Síria exemplifica como conflitos, violações de direitos humanos, colapso econômico e secas prolongadas impulsionam ondas de refugiados em busca de dignidade e segurança (LUCENA; MESA, 2024). No entanto, a imigração para a Alemanha não é recente; entre 1955 e 1973, o país atraiu imigrantes para reconstruir sua economia durante o governo de Konrad Adenauer, período conhecido como o Milagre do Reno (REITER; WILKES, 2025).

Atualmente, os imigrantes enfrentam desafios distintos: a economia alemã demanda mão de obra altamente qualificada, especialmente em áreas ligadas ao ensino superior, diferentemente da necessidade industrial do passado (REITER; WILKES, 2025; Deutsche Welle, 2021). A lacuna educacional entre imigrantes de países desenvolvidos e refugiados de nações em conflito, como Síria, Afeganistão e Iraque, dificulta a integração e evidencia dilemas éticos sobre igualdade de oportunidades (Gries; Redlin; Zehra, 2022).

Barreiras linguísticas, chegada irregular e validação de diplomas agravam a dificuldade de inserção no mercado de trabalho, resultando em rebaixamento profissional, especialmente entre refugiados (Nikolov; Salarpour; Titus, 2022). Algumas iniciativas têm mitigado alguns desses desafios, oferecendo qualificação educacional, apoio para inserção laboral e criação de redes de contato, funcionando como instrumentos essenciais de integração social e econômica (Lehwess-Litzmann; Söhn, 2022).

A radicalização na Alemanha apresenta características distintas entre nativos e imigrantes. Para estes últimos, especialmente oriundos de regiões em conflito como Síria e Afeganistão, a exclusão social, o choque cultural e as dificuldades de integração podem favorecer a adesão a ideologias extremistas como forma de recuperar dignidade e pertencimento. Entre alemães nativos, a expansão de movimentos extremistas é impulsionada por percepções de ameaça cultural, crises econômicas e sensação de perda de privilégios, fenômeno explorado por retóricas populistas (Dinas; Gonzalez-Ocantos, 2020).

Entre jovens imigrantes, a radicalização frequentemente reflete uma busca por pertencimento e reconhecimento, mais do que pela ideologia em si (Baele; Brace; Coan, 2019). Assim, a radicalização envolve fatores interligados como exclusão social, identidade e contexto econômico, exigindo análise profunda das condições sociais e psicológicas que favorecem a adesão a ideologias extremistas (Neumann, 2013).

A aglomeração é um comportamento natural dos seres vivos, essencial para a sobrevivência, presente desde a vida selvagem até contextos urbanos e digitais, gerando conexão entre indivíduos (ZENHA, 2018). O termo algoritmocracia descreve o uso crescente de algoritmos na tomada de decisões sociais e políticas, cuja influência sobre movimentos migratórios é ambígua: facilita o gerenciamento de fluxos, mas também oculta práticas discriminatórias e é explorada por grupos extremistas para disseminar ideais radicais, especialmente entre jovens (AMADO, 2024).

O avanço das redes digitais tem amplificado discursos nazifascistas, *fake news* e violência contra minorias, embora meios tradicionais, como rádio e cinema, já tenham desempenhado papel semelhante durante o regime nazista (CALADO, 2021). Além da produção de conteúdos doutrinatórios, extremistas criam narrativas estéticas envolventes em múltiplas mídias, como vídeos, jogos e músicas, para gerar identificação e influência (DE MOURA, 2025).

Tendo em vista esta situação atual e os fatores que levam a ela, esse estudo busca identificar o que está por trás do fenômeno que vem ocorrendo na Alemanha, com a volta de alguns grupos extremistas, o que é de extrema importância já que é um fenômeno que tende a se expandir para outras partes do mundo, e nesses casos conhecer as causas pode ajudar a prevenir o problema.

MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica, com base em artigos científicos e reportagens oficiais que abordam os temas centrais da pesquisa. A seleção dos artigos científicos foi realizada a partir da definição de termos-chave, como “grupos extremistas” e “xenofobia”, utilizando a plataforma Google Acadêmico. Os artigos foram escolhidos com base em sua relevância e na atualidade, buscando equilibrar a atualização das informações com a análise de um período suficientemente representativo para coleta de dados significativos.

Foram selecionados dez artigos publicados entre 2018 e 2025, que abordam imigração, intolerância, preconceito e terrorismo. Após a seleção, realizou-se a identificação de padrões, discursos e narrativas recorrentes nas fontes analisadas, permitindo compreender como os processos de radicalização são representados na sociedade e, em especial, pela mídia. Além disso, compararam-se os resultados apresentados, destacando os fatores mais frequentemente citados como causas prováveis do extremismo, possibilitando a construção de uma análise integrada e crítica sobre o fenômeno estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados que foram comparados, fica claro de que a crescente do extremismo e grupos terroristas com ideias fascistas, em especial na Alemanha, é um mal que permeia a sociedade moderna e ameaça diretamente o futuro da civilização.

Alguns estudos apontam que o descontentamento com o próprio governo é muitas vezes transferido para intolerância com imigrantes, os culpando por situações que geram descontentamento dentro do próprio país.

De acordo com Costa (2021), em seu estudo sobre imigração, a cultura dominante é sempre imposta, independente de novas políticas ou novas nomenclaturas que se referem a esses indivíduos. Esta ideia é reforçada por Chagas (2017) que afirma que políticas criadas para acalmar tensões podem, na verdade, instigar ainda mais lutas ideológicas.

Queiroz e Santos (2022) estudam os imigrantes brasileiros na Alemanha, e apontam que a maioria vai em busca de novas oportunidades de trabalho, destacam também que muitos



4º Congresso Brasileiro
de Ciência e Saberes
Multidisciplinares
**tudo é
ciência**
11º Encontro de Extensão
Universitária do UNIFOA

**23 a 25
de outubro**

Submissões abertas até 07/09

vão sem prazo para voltar, o que é uma realidade de imigrantes de todas as partes do mundo.

Lukács (2021) acusa a Alemanha de ser o país clássico do irracionalismo, destacando sua contribuição para o desenvolvimento da ideologia reacionária, porém o autor não realiza comparações que evidenciem o destaque do país em relação ao restante do continente. Entretanto, o estudo de Begino (2017) corrobora essa afirmação ao demonstrar como as políticas migratórias alemãs são historicamente restritas.

Alguns fatores são apontados como motivadores do surgimento de grupos extremistas e ante imigrantes, Dias (2021) por exemplo correlaciona o início de grupos extremistas com o aumento de ataques terroristas, que segundo a autora são utilizados para gerar ódio aos imigrantes ao associar sua presença aos ataques.

Também é possível observar alguns meios comuns para a divulgação e propagação das ideias extremistas, as redes sociais são amplamente apontadas como ponto de encontro digital para esse tipo de grupo (AMADO; ARAGÃO, 2024)

Barbosa (2018) e Fagundes (2020) focam em apresentar os perigos do extremismo, além de sugerir que os jovens devam ter seu contato com tais grupos limitado, prevenindo assim a influência e a disseminação de preconceitos, principalmente em meios digitais que é onde este público se faz mais presente.

CONCLUSÕES

A análise dos resultados permite observar que o extremismo contemporâneo, em especial no contexto alemão, não pode ser compreendido de forma isolada, mas como consequência de uma complexa interação entre fatores políticos, sociais e culturais. O descontentamento interno com a atuação governamental frequentemente se traduz em hostilidade direcionada aos imigrantes, que passam a ser responsabilizados por problemas estruturais do próprio país. Além disso, políticas migratórias historicamente restritivas e a imposição da cultura dominante contribuem para a intensificação das tensões e a perpetuação de discursos de intolerância. As redes sociais desempenham um papel central nesse processo, funcionando como canais de difusão e fortalecimento de ideologias extremistas, sobretudo entre os

jovens, público mais suscetível à influência desses grupos. Assim, os resultados reforçam a necessidade de compreender o extremismo não apenas como ameaça política imediata, mas como fenômeno estrutural que compromete a coesão social e coloca em risco os princípios democráticos da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

AMADO, Marco Aurelio Nascimento. Algoritmocracia e movimentos migratórios: a escalada do extremismo político. Conteúdo Jurídico, Brasília-DF, 18 set. 2024. Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/artigo/66490/algoritmocracia-e-movimentos-migratrios-a-escalada-do-extremismo-politico>. Acesso em: 28 jul. 2025.

AMADO; ARAGÃO. Algoritmocracia e movimentos migratórios: a escalada do extremismo político. O uso crescente de algoritmos na tomada de decisões políticas e sociais. [S.l.], 2024. Disponível em: <https://www.conteudojuridico.com.br>. Acesso em: 4 set. 2025.

BAELE, S. J.; BRACE, L.; COAN, T. G. From “Incel” to “Saint”: Analyzing the violent worldview behind the 2018 Toronto attack. *Terrorism and Political Violence*, v. 33, n. 8, p. 1–25, 2 ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1475-6765.12404>. Acesso em: 20 ago. 2025.

BARBOSA, Maria Luís. O processo de (des)radicalização na Europa: a resposta da França, Alemanha e Bélgica após os ataques de 2015. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade NOVA de Lisboa, Lisboa, 2018. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/ed3f9217b4a946878555c9aa60dd1c3e/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 4 set. 2025.

BEGINO. A influência da Segunda Guerra Mundial nas políticas migratórias e na integração da Alemanha: construção das políticas migratórias do governo alemão a partir da Segunda Guerra Mundial. 2017. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/jspui/handle/rii/2460>. Acesso em: 4 set. 2025.

CALADO, M. S. O ovo da serpente cibernético: um alerta baseado na análise do discurso de atores expressivos da ultradireita mundial, via redes sociais, com destaque para o Twitter. 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/14256>. Acesso em: 4 set. 2025.

CHAGAS, RP. Movimentos nacionalistas na Europa pós-Guerra Fria: os casos de Flandres, Escócia e Catalunha. 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-10072017-102945/>. Acesso em: 4 set. 2025.

COSTA, Sérgio. Imigração no Brasil e na Alemanha: contextos, conceitos, convergências. Ciências Sociais Unisinos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São



Leopoldo, 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=93844202>. Acesso em: 4 set. 2025.

DE MOURA, Christian Simão Rodrigues; MATTAR, Daniela Costa Soares. Tecnologias digitais e o recrutamento de crianças por grupos extremistas: o uso da internet para radicalização e recrutamento. Estado, direitos e transformação social: volume 2, v. 2, p. 264-265, 2025. Disponível em: [PDF].

DEUTSCHE WELLE. Alemanha precisa de 400 mil imigrantes ao ano. 2023. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/alemanha-precisa-de-400-mil-imigrantes-ao-ano-para-suprir-mercado-de-trabalho/a-58988779>. Acesso em: 20 ago. 2025.

DINAS, E.; GONZALEZ-OCANTOS, E. Defending the European court of human rights: Experimental evidence from Britain. European Journal of Political Research, v. 60, n. 2, p. 397–417, 15 jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1475-6765.12404>. Acesso em: 20 ago. 2025.

DIAS, Catarina Lameira. Os partidos de extrema-direita face à luta antiterrorista: os casos da França e Alemanha. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade do Minho, Braga, 2021. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/78684abc7207ad0e99910a0714ac8181/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366>. Acesso em: 4 set. 2025.

FAGUNDES, [Primeiro nome]. Terrorismo: o recrutamento virtual de crianças e adolescentes e o papel da educação. Revista Brasileira de Ciências Policiais, Brasília, v. 12, n. 6, p. 129–166, 2021. DOI: 10.31412/rbcp.v12i6.759. Disponível em: <https://periodicos.pf.gov.br/index.php/RBCP/article/view/759>. Acesso em: 4 set. 2025.

Gabriella. A Alemanha precisa urgentemente de atrair trabalhadores migrantes – só não quer que se sintam bem-vindos. tais políticas de arrogância alimentam o sentimento xenófobo REITER; WILKES, [s. l.], 2025. Disponível em: <https://www.theguardian.com/>. Acesso em: 4 set. 2025.

GRIES, Thomas; REDLIN, Margarete; ZEHRA, Moonum. Assimilação educacional de imigrantes de primeira e segunda geração na Alemanha. Journal of International Migration and Integration, v. 23, n. 2, p. 815-845, 2022. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12134-021-00863-9>. Acesso em: 20 ago. 2025.

JOINT RESEARCH CENTRE (JRC). Understanding the reasons behind migration: the interplay of migration drivers. European Commission, 18 dez. 2024. Disponível em: https://joint-research-centre.ec.europa.eu/jrc-news-and-updates/understanding-reasons-behind-migration-interplay-migration-drivers-2024-12-18_en. Acesso em: 4 set. 2025.

LEHWESS-LITZMANN, R.; SÖHN, J. Jobcenters' strategies to promoting the inclusion of immigrant and native job seekers: a comparative analysis based on PASS survey data.

Journal for Labour Market Research, v. 56, n. 1, p. 9, 2022. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12651-022-00313-8>. Acesso em: 20 ago. 2025.

LUCENA, Gleydson Gonzaga de; MESA, Glória Maria Vargas Lopez de. A construção histórico-territorial do Estado-Nação sírio e seus reflexos na guerra civil. Caderno de Geografia, 2024. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/geografia/article/view/30324>. Acesso em: 20 ago. 2025.

LUKÁCS, G. Como a Alemanha se tornou o centro da ideologia reacionária: análise da ascensão do irracionalismo e da ideologia reacionária na Alemanha. [S.l.], 2021. Disponível em: https://resistir.info/livros/lukacs_alemanha_bilingue.pdf. Acesso em: 4 set. 2025.

NEUMANN, P. The Trouble with Radicalization. International Affairs, v. 89, n. 4, p. 873–893, jul. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1468-2346.12049>. Acesso em: 20 ago. 2025.

NIKOLOV, Plamen; GOODARZI, Leila Salarpour; TITUS, David. Skill downgrading among refugees and economic immigrants in Germany: Evidence from the Syrian refugee crisis. IZA Discussion Papers, n. 15426, 2022. Disponível em: <https://www.econstor.eu/handle/10419/263642>. Acesso em: 20 ago. 2025.

QUEIROZ, A.; SANTOS, B.; CRUZ, C. Brasileiros na Alemanha: motivações, perfil dos imigrantes e questões para debate. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.52224/21845263/rev38v2>. Acesso em: 4 set. 2025.

REITER, Chris; WILKES, Will. Germany urgently needs to attract migrant workers – it just doesn't want them to feel welcome. The Guardian, 27 jun. 2025. Disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2025/jun/27/germany-migrant-workers-friedrich-merz>. Acesso em: 4 set. 2025.

VETTORASSI, Andréa; AMORIM, Orzete. Refugiados ambientais: reflexões sobre o conceito e os desafios contemporâneos. 2021. Disponível em: <https://journals.openedition.org/revestudsoc/49559>. Acesso em: 20 ago. 2025.

ZENHA, Luciana. Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam? Portal de Periódicos da UEMG, ano 20, n. 49, p. 20, 2018. Disponível em: <http://revista.uemg.br>. Acesso em: 28 jul. 2025.